

**01.12.21**

**02.12.21**

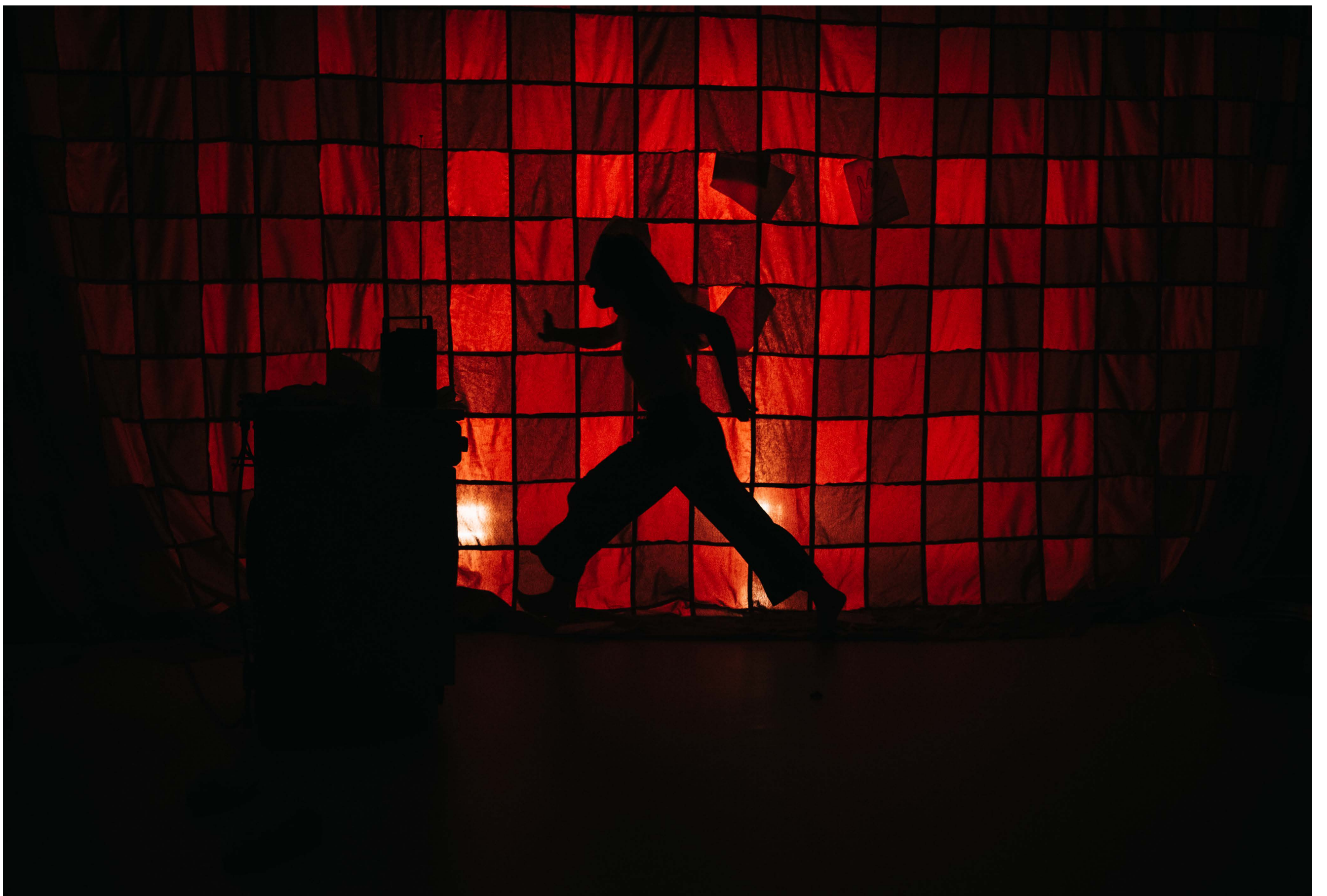
→ 21h30

T

A

G

V



TAGV60ANOS  
TEATRO

# **Monólogo de uma Mulher Chamada Maria com a sua Patroa**

DE SARA BARROS LEITÃO

Título roubado clandestinamente a um texto do livro “Novas Cartas Portuguesas”. Partimos da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal para contar a história, ainda pouco conhecida, pouco contada, pouco reconhecida, pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança. É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo, das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho. Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.

**Cassandra** é uma estrutura de criação artística fundada em 2020. É também o nome da mulher que Apolo amaldiçoou por ter recusado a sua sedução, tornando-a capaz de prever o futuro sem que ninguém acredite nela. Resgatada do mito clássico, depois de ver Tróia incendiada, e ver cumprido tudo o que predestinou, chega-nos agora em forma de encorajamento à criação, mesmo sabendo da dificuldade que terá em ser ouvida. Uma característica não muito diferente da de todas as mulheres. Para 2021, profetizou três projetos: um clube do livro feminista - porque os livros salvam vidas e o feminismo salva o mundo; um espetáculo - porque quer trazer para a luz o trabalho doméstico, estruturalmente invisibilizado; e um *podcast* - que acompanhará um processo de trabalho dessa nova criação, porque toda a gente sabe que os espetáculos nunca são tudo o que os ensaios prometem.

**Sara Barros Leitão** (Porto, 1990) formou-se em Interpretação pela Academia Contemporânea do Espetáculo e iniciou a licenciatura de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e iniciou o Mestrado Estudos sobre as Mulheres - Género, Cidadania e Desenvolvimento, na Universidade Aberta. Não concluiu nenhum. Trabalha regularmente em televisão, cinema e teatro. Presentemente, trabalha como atriz, criadora, encenadora, assistente de encenação e dramaturga. Nos últimos anos destacam-se as encenações dos concertos “Trilogia das Barcas” (2018), de Gil Vicente, e “Rei Lear” (2019) de William Shakespeare, coproduzidos pelo CCB e Toy Ensemble; bem como as criações “Teoria das Três Idades” (2018), coproduzida pelo Teatro Experimental do Porto e Teatro Municipal do Porto, a partir do estudo do arquivo do TEP, e “Todos Os Dias Me Sujo De Coisas Eternas” (2019), a partir de um trabalho de investigação sobre a toponímia portuense, apresentado no projeto Cultura em Expansão. Em 2020, fundou a estrutura artística Cassandra, para desenvolver os seus projetos. Feminista, ativista por todas as desigualdades ou injustiças, incoerente e a tentar ser melhor, revolucionária quanto baste, artista difícil de domesticar. Usa o espaço de cena, o papel e a caneta como se fosse uma caixa de fósforos e um bidão de gasolina, ou um megafone para contar a história dos esquecidos.

**Criação, texto e interpretação** Sara Barros Leitão **Assistência à criação** Susana Madeira  
**Cenografia e figurino** Nuno Carinhas **Desenho de luz** Cárin Geada **Desenho de som** José Prata  
**Montagem e operação de som** Maria Peres **Montagem e operação de luz** João Teixeira **Coordenação e acompanhamento da pesquisa** Mafalda Araújo **Tradução e legendagem para inglês** Amarante Abramovici **Direção de produção** Susana Ferreira **Conceção de maquinaria** António Quaresma  
**Execução de costura** Ponto sem nó **Coprodução** 23 Milhas, Fundação Centro Cultural de Belém, A Oficina, Cine-Teatro Louletano, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro do Noroeste - Centro Dramático de Viana, Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato  
**Residência de coprodução** O Espaço do Tempo **Projeto financiado** Ministério da Cultura/República Portuguesa - DGArtes Direção Geral das Artes

**Agradecimento** José Soeiro, Inês Brasão, Manuel Abrantes, Nuno Dias, Cristina Lopes Filipe Caldeira, Arquivos CGTP, Olegário Paz, Conceição Ramos, CIG - Comissão para a Igualdade de Género, Instituto de Sociologia, Vivalda Silva, STAD, Joaquim Portugal, Guida Vieira, Maria

José, Afonseca, Cristina Trindade, CCOP, Beto, Guida Vieira, Centro Comunitário do Funchal, Elisabete Alves, Alcinda Cáries, Maria Paula Ganança, Graciete Baptista, Narcisa de Goes, Isabel Alves, Maria, José Afonseca, Marta Lima, ASSÉDIO, Josué Maia, Eneida, Mariana da Silva, Diana Sá, Joana Carvalho, Luís Banquart, Vera Nogueira, Ana Mónica, Nuno Guedes, Guilherme Monteiro, Angelina Ferreira, Cláudia Campos, Maria Manuel Figueiredo

**Agradecimento ainda** a todas as pessoas que nos preparam refeições, limpam as salas de ensaio, casas de banho e espaços de trabalho durante o longo período de preparação deste espetáculo, bem como nas suas futuras apresentações. Trabalho esse que aqui reconhecemos e que é tão importante e determinante para o nosso bem estar e capacidade de produção.

**Agradecimento por último, e com um reconhecimento especial,** a Celeste Vieira, mulher que já não pudemos conhecer pessoalmente, mas com a qual convivemos nos últimos meses através do seu precioso trabalho escrito sobre a criação do Sindicato do Serviço Doméstico.

**Fotografia** Diana Tinoco

**Local** auditório TAGV (lotação limitada) **Duração aprox.** 1h30 **M12**

